



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**

13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Miocardiopatia Em Paciente Com Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida

Autores: TÂNIA DENISE RESENER (HUSM); MÁRCIA TASCHETTO MOTTA (HUSM); MARILIAN BASTIANI BENETTI (HUSM); BRUNA FELTRIN RICH (HUSM); FÁBIO LOPES PEDRO (HUSM); ANDRÉIA NASCIMENTO (HUSM); MARIA CLARA VALADÃO (HUSM)

Resumo: INTRODUÇÃO A prevalência das anormalidades cardíacas associadas ao HIV é subestimada na população adulta e infantil. Maioria dos casos é assintomática, porém de caráter persistente e progressivo. Aproximadamente 50% dos indivíduos soropositivos assintomáticos apresentam miocardite linfocítica intersticial. Este número eleva-se para 83% nos pacientes com insuficiência cardíaca. A cardiomiopatia dilatada incide em fase avançada da infecção pelo HIV, sendo achado exclusivo da categoria C (particularmente C3), associada a níveis reduzidos de CD4, e com sobrevida reduzida. Mortalidade na infância varia de 1 a 9%. DESCRIÇÃO DO CASO 11 anos, feminina, negra, desnutrida, pais soropositivos, diagnóstico recente de SIDA (C3). Em terapia antirretroviral há 3 meses, uso irregular. Carga viral de 78264. CD4 de 7. Internação por anemia grave, pneumonia bacteriana e tuberculose pulmonar. Evoluiu com precordialgia, taquicardia e taquidispnéia. RX de tórax: aumento da área cardíaca. Ecocardiograma: miocardiopatia dilatada, fração de ejeção de 25%, disfunção sistólica de VE, congestão pulmonar, derrame pleural. Avaliação para infecções TORSCH negativa. Hipótese de miocardite viral pelo HIV. Tratamento para melhora do débito cardíaco e Imunoglobulina Humana. Evolução clínica desfavorável, choque cardiogênico e óbito. COMENTÁRIOS O crescente número de crianças de mães soropositivas, a complexidade etiopatogênica do envolvimento cardíaco e necessidade de maior compreensão do processo evolutivo clínico-cardiológico na infância nos levam ao questionamento sobre o acompanhamento cardiológico. Indicação do ecocardiograma como rotina e triagem nos pacientes HIV positivos é duvidosa, devido relação custo-efetividade do procedimento, porém os benefícios do diagnóstico precoce, na fase inicial da doença, são indiscutíveis.